



Trabalho de campo e entrevista

Eugênia Motta

Docente

Ementa

O objetivo do curso é apresentar e discutir questões e desafios centrais do trabalho de campo e o seu lugar na pesquisa em ciências sociais. Não há cânones nem fórmulas prontas a serem aplicadas de maneira automática. Exatamente por esse motivo, o trabalho de campo e seu “uso” exigem constantemente do pesquisador decisões e escolhas práticas e teóricas complexas. No curso serão apresentadas as principais questões sobre produção e uso de dados chamados de qualitativos, produzido por meio da interação direta do pesquisador com pessoas e ambientes específicos. Será dada especial atenção à entrevista, suas diversas modalidades, formas de execução e tratamento. Pretende-se assim oferecer ferramentas para que os alunos possam montar estratégias conscientes e coerentes na construção de seus objetos e análises, levando em consideração os desafios teóricos e práticos do trabalho de campo. Parte das aulas será conduzida a partir de dúvidas e material de trabalho dos próprios alunos de forma que o curso tenha a maior utilidade e se dirija a questões práticas vividas pelos pesquisadores em situações reais.

Programa

Aula 1 Fazer trabalho de campo: para quê?

1.1 As bases epistemológicas do trabalho de campo; 1.2 Objeto de estudo e adequação metodológica; 1.3 O que observar?

Aula 2 O trabalho de campo na prática

2.1 Preparação; 2.2 A entrada em campo; 2.3 O uso do gravador, da câmera e da filmadora; 2.4 O caderno de campo; 2.5 Gerando dados visuais: mapas, tabelas, diagramas.

Aula 3 Entrevistas

3.1 Escolha da modalidade e dos interlocutores; 3.2 Preparo do contexto de interação; 3.3 Transcrição, arquivamento e tratamento; 3.4 Análise

Aula 4 Depois do campo: uso dos dados, ética e posicionalidade

4.1 Citação; 4.2 Apresentação da metodologia; 4.3 Uso de imagens; 4.4 Afeto e afetação

Referências

- BOURDIEU, Pierre. (1997), “Compreender”. A Miséria do Mundo. Petrópolis, Vozes, pp. 693-713.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. (2005), “Ser Afetado”. Cadernos de Campo, v. 13, n. 13, pp. 155-161.



- FOOTE-WHITE, William. (2005), “Anexo A: Sobre a Evolução de Sociedade de Esquina”. Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro, Zahar, pp. 283-363.
- GEERTZ, Clifford. (1987), “Do Ponto de Vista dos Nativos: A Natureza do Entendimento Antropológico”. O Saber Local: Novos Ensaio em Antropologia Interpretativa. Petrópolis, Vozes, pp.85-107.
- GEERTZ, Clifford. (2008), “Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da Cultura”. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, LTC, pp. 3-24.
- MALINOWSKI, Bronislaw. (1984), “Introdução: Tema, Método e Objetivo desta Pesquisa”. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Abril, pp.17-34.
- VALLADARES, Licia. (2007), “Os Dez Mandamentos da Observação Participante”. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.22 n.63.
- WEBER, Florence. (2009) “A Entrevista, a Pesquisa e o Íntimo, Ou Por Que Censurar Seu Diário De Campo?”. Horizontes Antropológicos, v.15 n.32, pp. 157-170.
- RABINOW, Paul. (1977), “Friendship and Conclusion”. Reflections on Fieldwork in Morocco. Berkeley: University of California Press, pp.142-162.



Docente

Eugênia Motta

Professora do Programa de Pós-graduação em Sociologia do Iesp-Uerj, mestre e doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional, UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de pesquisas em **Cultura e Economia (NuCEC)** e coordenadora do **Grupo CASA**. Estuda práticas econômicas cotidianas, família e gênero, com trabalho de campo no Complexo do Alemão e na Maré. Também trabalha sobre quantificação, estudando a produção e uso de estatísticas públicas.